

COMO GARANTIR A QUALIDADE DE UMA INVESTIGAÇÃO? – O PAPEL DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ana Arcadinho, Assunção Folque e Conceição Leal da Costa

Universidade de Évora

ana.rosario.carvalho@gmail.com // mafm@uevora.pt // mclc@uevora.pt

Resumo

Pretendemos com esta comunicação refletir sobre o papel da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) enquanto contributo possível de garantir uma investigação de qualidade.

Diferentes autores concebem a revisão de literatura e o(s) seu(s) papel(eis) no processo de investigação de diferentes modos: definir o problema de investigação, fazer o estado da arte do problema a investigar, identificar lacunas e os contributos do estudo em causa para o desenvolvimento de novos conhecimentos (Gough et al., 2012; Stewart & Oliver, 2012). Higgins & Sally (2001) definem revisão de literatura como uma parte essencial do processo investigativo e identificam três tipos de revisão de literatura: narrativa, sistemática e integrativa.

Nesta comunicação partilhamos um exemplo do processo de revisão sistemática de literatura com base numa das questões da nossa investigação: “Quais as influências da dimensão investigativa na construção do conhecimento profissional dos professores?”

Palavras-chave: investigação, qualidade, revisão sistemática de literatura.

Introdução

Esta comunicação surge na fase inicial do nosso projeto de investigação “O papel da investigação na construção do conhecimento profissional de educador@s/professor@s”, no âmbito da Tese de Doutoramento em Ciências da Educação que se encontra em curso.

Apresentámos uma reflexão sobre a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e de todo o processo que a envolve numa investigação de qualidade.

A comunicação foi organizada em dois momentos. No primeiro momento, apresentámos os referenciais teóricos sobre a revisão de literatura e em simultâneo fizemos uma reflexão sobre o papel da RSL enquanto contributo possível de garantir uma investigação de qualidade. No segundo momento, apresentámos com estava pensado e planeado o processo de RSL com base numa das questões do nosso estudo.

Neste sentido, a comunicação focou-se numa reflexão sobre o processo de RSL, nomeadamente sobre o papel do investigador numa investigação

qualitativa que pretende e procura, desde o início, garantir a qualidade da investigação.

A Revisão Sistemática da Literatura

Diferentes autores concebem a revisão de literatura e o(s) seu(s) papel(eis) no processo de investigação de diferentes modos: fazer o estado da arte do problema a investigar; identificar lacunas e os contributos do estudo em causa para o desenvolvimento de novos conhecimentos; e definir o problema de investigação (Gough et al., 2012; Stewart & Oliver, 2012).

Higgins & Sally (2001) definem revisão de literatura como uma parte essencial do processo investigativo e identificam três tipos de revisão de literatura: narrativa, sistemática e integrativa.

Após, várias leituras sobre os três tipos de revisão de literatura sintetizámos as informações na seguinte tabela (Tabela 1 – Tipos de Revisão de Literatura), não só para definirmos os diversos conceitos encontrados como também para entendermos as diferenças e as semelhanças entre os tipos de revisão indicados pelos autores.

Narrativa	Método de revisão exploratório que permite ao investigador pesquisar, recolher e analisar a literatura existente sobre uma temática sem a utilização de critérios explícitos e sistemáticos.
Sistemática	Processo rigoroso e explícito para reunir, analisar e sintetizar os resultados de diversos estudos, que exige ao investigador um planeamento específico que parte de uma questão.
Integrativa	Combinação de dados da literatura empírica e teórica que permite reunir e sintetizar resultados de várias pesquisas sobre um tema ou questão.

Tabela 1 – Tipos de Revisão de Literatura

Através das definições apresentadas pelos autores, compreendemos que tanto a revisão narrativa como a revisão integrativa são processos mais amplos que trazem informações gerais sobre a temática a investigar, mas que não apresentam um processo rigoroso e específico como a RSL.

Segundo Denyer & Tranfield (2009) e Saur-Amaral (2010) a RSL pode ser utilizada como uma forma de garantir a qualidade de investigação, pois é um revisão metódica e com um planeamento específico que parte de uma questão de investigação. Esta perspectiva levou-nos a compreender que a qualidade de uma investigação pode estar associada ao tipo de revisão que o investigador adopta para o seu trabalho, nomeadamente ao processo como organiza, analisa e transforma os dados recolhidos e produzidos e também à credibilidade e consistência dos procedimentos utilizados nessa recolha e produção dos dados (Stewart & Oliver, 2012).

Ao explorarmos o conceito de RSL entendemos que é uma metodologia de investigação que permite responder a uma questão de investigação, utilizando critérios específicos para identificar, selecionar e avaliar estudos sobre a temática em estudo.

Segundo Briner & Denyer (2012), antes de iniciar o processo de RSL, o investigador deve fazer um planeamento prévio do mesmo, através de um protocolo de revisão. Denyer & Tranfield (2009) referem que este protocolo requer a formulação de uma questão de investigação, a definição de uma estratégia de pesquisa, a definição de critérios de inclusão e exclusão e uma síntese ou conclusão que forneça novo conhecimento. Estas etapas preliminares são essenciais, uma vez que auxiliam o investigador a adequar a questão norteadora da revisão com base na informação disponível sobre a temática a investigar.

Cochrane (2006) apresenta a estrutura de uma RSL em sete etapas: a) formular o problema; b) localizar e selecionar os estudos; c) avaliar a qualidade dos estudos; d) coletar dados; e) analisar e apresentar os resultados; f) interpretar os resultados; e g) melhorar e atualizar a revisão.

Denyer & Tranfield (2009) e Garza-Reyes (2015), apresentam a estrutura em apenas cinco fases consecutivas: a) formular a questão; b) localizar os estudos; c) avaliar e selecionar os estudos; d) analisar e construir uma síntese; e e) relatar e usar os resultados.

Apartir destas duas perspectivas podemos compreender que as etapas da RSL podem ser adaptadas e definidas pelo próprio investigador, face às questões e aos objetivos do seu estudo. Este planeamento da revisão de literatura através de várias etapas e de um protocolo específico podem também permitir ao investigador refazer todas as etapas e manter o trajeto da investigação.

Com base nas leituras efetuadas sobre a RSL, compreendemos que esta permite ao investigador incorporar um espectro maior de estudos e resultados, ao invés de limitar as suas conclusões à leitura de alguns artigos, sem a definição de critérios.

Descrição do processo de Revisão Sistemática de Literatura

O foco do nosso estudo é a formação inicial de professores e através de alguns pesquisas compreendemos que é uma temática que tem vindo a ser muito pesquisada e que têm sido alvo de várias reflexões. Uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), perante a natureza qualitativa do estudo e a diversidade de estudos e textos produzidos neste campo de investigação, parece-nos o melhor caminho para delinear o estado da arte e ajudar a planear as subseqüentes fases do nosso estudo.

Esta opção pela RSL implicou uma tomada de decisões e um planeamento em duas etapas: 1ª Etapa – Planeamento da RSL; 2ª Etapa – Execução da Revisão.

1ª Etapa – Planeamento da RSL

Esta etapa consiste na construção de um protocolo de revisão: objetivos da revisão; questão de investigação; bases de dados; palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão.

Com esta revisão procuramos analisar e sintetizar a literatura existente sobre as influências da dimensão investigativa na construção do conhecimento profissional dos professores, a partir da questão de investigação: “Quais as influências da dimensão investigativa na construção do conhecimento profissional dos professores?”

As bases de dados que iremos usar para realizar as pesquisas é a B-on, a Scielo, a ERIC, o Google Académico e os Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). As palavras-chave que selecionamos para a pesquisa são: dimensão investigativa; professor; formação inicial; investigação; prática docente; professor-investigador. Para além das palavras mencionadas, utilizaremos sinónimos e palavras noutras línguas (espanhol e inglês), fazendo várias combinações de palavras.

Relativamente aos critérios de inclusão, iremos considerar estudos centrados nas temáticas da formação inicial de professores e da investigação da prática docente, estudos em que os participantes sejam educadores, professores ou alunos da formação inicial de professores, estudos publicados entre 2001-2019, teses de doutoramento e estudos internacionais.

Os critérios de exclusão referem-se sobretudo a estudos sobre a formação continuada de professores e a dissertações de mestrado.

2ª Etapa – Execução da RSL

Nesta segunda etapa, iremos realizar as pesquisas e localizar as produções (artigos, estudos e teses) nas bases de dados definidas, através de várias combinações de palavras-chave. Posteriormente, iremos avaliar e selecionar as produções através da leitura dos títulos, dos resumos e, em alguns casos, do documento completo.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão, seguiremos, as seguintes etapas: (1) leitura exploratória dos textos; (2) leitura seletiva e escolha dos textos que se adequam aos objetivos da revisão e à questão de investigação; (3) leitura e análise dos textos.

Por fim, os dados obtidos na análise dos textos irão ser agrupados em tabelas com a finalidade de sistematizar a informação e responder à nossa questão de investigação.

Pensamos que esta RSL irá permitir conhecer os vários referenciais teóricos sobre a temática em estudo como também irá dar a possibilidade de conhecer e compreender as várias abordagens e metodologias usadas neste campo de investigação, permitindo-nos pensar e planear o procedimento metodológico e as subseqüentes etapas do nosso estudo.

Reflexão final

Este trabalho permitiu-nos conhecer e compreender o papel da RSL no processo investigativo. Foi com este propósito que realizámos esta comunicação, a qual nos permitiu identificar um conjunto de desafios e possibilidades que estão associados à RSL.

Quanto às possibilidades, salientam-se as seguintes: planear e organizar em detalhe uma revisão de literatura; definir o problema de investigação; construir o estado da arte; organizar o trabalho de revisão por etapas e de forma específica e direccionada para o foco em estudo; permitir ao investigador refazer todas as etapas da revisão; planear o processo metodológico a utilizar posteriormente; produzir novo conhecimento científico; garantir a qualidade da investigação. Em simultâneo, foram também identificados alguns desafios, tais como: a gestão do tempo para o planeamento e realização de uma RSL; a formulação de uma questão clara e explícita de investigação; a definição dos critérios de inclusão e exclusão; a definição do período temporal a considerar; a definição das bases dados a utilizar; o acesso aos documentos nas bases de dados e a tomada de decisões nos diversos momentos do planeamento da RSL.

A construção da comunicação e em simultâneo o planeamento e a apropriação do processo de RSL, permitiu-nos também compreender que a definição da metodologia do nosso estudo será uma das etapas a dar especial atenção, como por exemplo a escolha dos participantes, pois esta também exige critérios específicos e claros e que muitos textos e estudos, por vezes não descrevem ou partilham esse processo. Desta forma, pensamos que a RSL irá permitir-nos a construção de um referencial teórico e a projecção da próxima etapa do estudo, a escolha dos participantes, dando a possibilidade de se pensar num processo investigativo com elementos de co-design, no qual a colaboração dos participantes é fundamental e o investigador deve de forma útil, fundamentada e consciente, mobilizar essa participação, procurando manter a qualidade da investigação.

O momento de comunicação do nosso trabalho no IX Aprender no Alentejo na Universidade de Évora, permitiu-nos partilhar, discutir e refletir, em conjunto com os presentes, esta fase inicial do projeto de investigação.

A discussão e o diálogo que surgiram após a comunicação trouxe contributos para o nosso trabalho, levando-nos a pensar nas nossas decisões e na forma como temos vindo a planear e a concretizar as diversas etapas do nosso projeto de investigação.

Referências Bibliográficas

- Briner, B., Denyer, D. (2012). *Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool*. In: ROUSSEAU, D. M. (Ed.). Handbook of evidence-based management: companies, classrooms, and research. New York: Oxford University Press, p. 328-374.
- Denyer, D., Tranfield, D. (2009). *Producing a systematic review*. In D. A. Buchanan & A. Bryman (Eds.), The SAGE Handbook of organizational research methods. London: Sage Publications, pp. 671–689.
- Garza-Reyes, J. (2015). *Green lean and the need for Six Sigma*. Int. J. Lean Six Sigma 6, pp. 226–248.
- Gough, D., Thomas, J., Oliver, S. (2012). *Clarifying differences between review designs and methods*. *Systematic Reviews*, v. 1, n. 1, pp. 28-30.
- Higgins, J., Green S. (2011). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. Oxford: Cochrane Collaboration.
- Saur-Amaral, I. (2010). *Revisão sistemática da literatura*. BUBOK. Lisboa.
- Stewart, R., Oliver, S. (2012). *Making a difference with systematic reviews*. In: Gough, D., Oliver, S., Thomas, J. (Ed.). An introduction to systematic reviews. London: Sage.